

# A

*Revista USP* deste número é substancialmente de uma natureza ímpar. Em 29 anos de existência a revista teve seu projeto editorial e iconográfico momentaneamente mudado apenas na grande efeméride que foi alcançarmos o número 50 de nossa publicação. Passada a festa, ela retomou seu curso natural. É que naquela ocasião trabalhamos sem um tema específico, sem dossiê – que sempre foi seu carro-chefe desde o início. Daquela vez, ela foi tratada como uma extensa seção Textos, miscelânea universitária por excelência, um exemplar especial ostentando um algarismo “redondo”. Convidamos para dela participar os expoentes que já tendo nela publicado uma ou mais vezes, colaboraram para erguê-la como publicação acadêmica e cultural, e principalmente por nela acreditarem. Com suas colaborações ela se consolidou, atingindo um público não especializado como sempre foi seu intento, voltada para a sociedade que, nunca é demais repetir, a mantém.

Neste número também mudamos a revista, por uma especialíssima razão, que muito tem a ver com toda a vida da Universidade de São Paulo, desde que foi criada, em 1934, até este momento. É que dentro da trimestralidade deste volume, mais precisamente em 24 de julho, comemora-se o centenário de nascimento de um verdadeiro benfeitor intelectual deste país, que durante toda sua vida sempre esteve a ela relacionado. O nome que motivou a mudança nesta nossa edição e aqui gerou um volume só dossiê, da primeira à sua última página, é Antonio Candido de Mello e Souza, cuja trajetória – primeiro na sociologia e depois nas letras – gerou, pelo menos, um clássico em ambas as áreas em que atuou: *Os parceiros do Rio Bonito*, obra seminal para os estudos sociológicos brasileiros, e *Formação da literatura brasileira*, ídem para os estudos literários do nosso país.

Assim, nossos efusivos agradecimentos ao professor e pesquisador de literatura brasileira Antonio Dimas, que coordenou com brilho e tenacidade todo o trabalho dos ótimos autores aqui chamados a colaborar. E nossa sincera gratidão a Laura Escorel, neta de Candido, que, através do Instituto de Estudos Brasileiros (IEB-USP), pesquisou e nos pôs à disposição excelentes fotos do avô, que ilustram esta mais que merecida homenagem, desde já um marco na *Revista USP*.

**Francisco Costa**